



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

---

## SAUDAÇÃO AOS EMPRESÁRIOS DO PARANÁ E DO MATO GROSSO DO SUL

Palácio do Planalto  
19 de junho

---

Consciência de que o progresso começa dentro de cada um de nós, integrando comunidade e Governo.

---

*18 de junho — O Presidente José Sarney dá apoio à construção, com recursos do setor privado, da Ferrovia da Produção ligando o Porto de Paranaguá, no Paraná, à Cidade de Dourados, no Mato Grosso do Sul.*

**E**sta iniciativa bem representa o espírito da Nova República. É a tomada de consciência de que o progresso começa dentro de cada um de nós. É o fim daquela mentalidade de que Governo deve fazer tudo, como se o Governo não fosse uma entidade integrada com o povo.

A idéia dessa conjugação de esforços só pode merecer o maior apoio e a maior solidariedade. Essa solidariedade já vem sendo emprestada através do Ministério dos Transportes, e esse apoio vai continuar como um projeto decisivo de uma nova mentalidade e de uma integração tão necessária entre a comunidade e o Governo.

O setor de transporte é um daqueles que não podem ficar distanciados do crescimento econômico do País. Para

---

crescermos a uma taxa prevista de 5% no mínimo, nós temos que crescer também nos de infra-estrutura. Crescer no setor de transporte, crescer no setor de energia, de telecomunicações, setor siderúrgico, porque se nós alcançarmos um desenvolvimento econômico a altas taxas sem acompanharmos esse desenvolvimento com o crescimento da infra-estrutura, nós colocamos pontos de estrangulamento que são absolutamente nocivos e que impedem esse crescimento.

Daí por que o interesse do Governo. Estamos trabalhando silenciosamente um plano de metas, de modo a acompanharmos os projetos de crescimento econômico global do País.

Temos muitas distorções neste Brasil. Uma delas, sem dúvida, é o nosso atraso em matéria de transporte. Precisamos implantar imediatamente no País a racionalização dos transportes. A implantação do sistema intermodal. Precisamos modernizar o País também nesse setor, nos postos estratégicos para redistribuição de carga. Usar as novas técnicas dos *containers*. Aproveitar os pontos em que se pode usufruir das vias navegáveis. Reconstruir as estradas nos lugares e nos trechos em que necessitam ser reconstruídas. Basta dizer, quando falamos em reconstruir, que toda a malha rodoviária do País está quase impraticável, o que acarreta aos nossos transportes gastos de material, desgaste humano, além da baixa rentabilidade que incide depois sobre os preços.

No setor ferroviário, então, o nosso atraso é bem maior. E a idéia básica que estamos estudando, e que realmente vai ser pelo menos começada neste Governo, é abrir novos espaços e utilizar esses novos espaços com a produção e escoamento dela através de grandes vias ferroviárias. Uma delas, sem dúvida, é essa iniciativa dos senhores, reunindo setor privado e Governo.

O dia em que pudermos ligar Dourados com o Porto de Paranaguá para escoamento de grãos; se pudermos ligar a Ferrovia de Carajás, hoje a mais moderna ferrovia do Brasil e talvez a mais moderna do mundo, colocarmos em

---

ligação essa Ferrovia de Carajás com outra ligação ferroviária, unindo-se a Anápolis, e de Anápolis demandando o Porto de Tubarão, nós teremos três grandes portos que colocarão o Brasil no sistema de competitividade internacional que ninguém poderá disputar conosco mercado na base de custos e da racionalidade de transporte. Isso é exequível, vai ser feito e depende da seriedade, da determinação e da coragem com que as coisas devem ser feitas no País.

Fico feliz por verificar que no Estado do Paraná, esse grande Estado, poderoso Estado, tão rico, de gente tão operosa, de grandes pioneiros, nasce a iniciativa primeira de que isto não deve ser feito somente pelo Governo, porque o Governo não tem condições de fazer somente ele. Mas de mãos dadas com os produtores, com aqueles que vão construir, com aqueles que vão utilizar essas estradas.

Eu devo acrescentar, para finalizar, apenas um dado dessa distorção: o custo de uma tonelada, do Porto de Itaquí ao Sul do País, é de cerca de 80 dólares. O custo de uma tonelada de Itaquí ao Japão é de 18 dólares, graças à integração ferrovia-porto e à racionalização que a Vale do Rio Doce conseguiu imprimir no projeto Carajás. Se nós conseguirmos essa mesma integração, vamos abrir esse Brasil Central, abrir aquela região toda do Sul para o País poder não ser somente grande produtor de grãos, mas ter uma posição estratégica, competitiva e inarredável nesse setor de exportação internacional.

Eu agradeço a visita dos senhores, e ao mesmo tempo, mais do que agradecer a visita, agradeço a grande iniciativa que estão fazendo em favor do País.